



Vestibular 2014

001. PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E REDAÇÃO

- Confira seus dados impressos neste caderno.
- Esta prova contém 45 questões objetivas e uma proposta de redação, e terá duração total de 4 horas.
- Para cada questão, o candidato deverá assinalar apenas uma alternativa.
- Com caneta de tinta azul ou preta, assine a folha de respostas e marque a alternativa que julgar correta.
- O candidato somente poderá entregar a folha de respostas e sair do prédio depois de transcorridas 3h30, contadas a partir do início da prova.

QUESTÃO 01



(Folha de S.Paulo, 17.08.2013. Adaptado.)

Mantida a norma-padrão da língua portuguesa, a frase que preenche corretamente o segundo balão é:

- (A) Todos os dragões o tem.
- (B) Todos os dragões têm isso.
- (C) Os dragões todos lhe tem.
- (D) Sempre se encontra dragões com isso.
- (E) Sofre disso todos os dragões.

Leia o texto para responder às questões de números **02** e **03**.

Casimiro de Abreu pertence à geração dos poetas que morreram prematuramente, na casa dos vinte anos, como Álvares de Azevedo e outros, acometidos do “mal” byroniano. Sua poesia, reflexo autobiográfico dos transe, imaginários e verídicos, que lhe agitaram a curta existência, centra-se em dois temas fundamentais: a saudade e o lirismo amoroso. Graças a tal fundo de juvenilidade e timidez, sua poesia saudosista guarda um não sei quê de infantil.

(Massaud Moisés. *A literatura brasileira através dos textos*, 2004. Adaptado.)

QUESTÃO 02

Os versos de Casimiro de Abreu que se aproximam da ideia de saudade, tal como descrita por Massaud Moisés, encontram-se em:

- (A) *Se eu soubesse que no mundo / Existia um coração, / Que só por mim palpitasse / De amor em terna expansão; / Do peito calara as mágoas, / Bem feliz eu era então!*
- (B) *Oh! não me chames coração de gelo! / Bem vês: trai-me no fatal segredo. / Se de ti fujo é que te adoro e muito, / És bela – eu moço; tens amor, eu – medo!...*
- (C) *Naqueles tempos ditosos / Ia colher as pitangas, / Trepava a tirar as mangas, / Brincava à beira do mar; / Rezava às Ave-Marias, / Achava o céu sempre lindo, / Adormecia sorrindo / E despertava a cantar!*
- (D) *Minh'alma é triste como a flor que morre / Pendida à beira do riacho ingrato; / Nem beijos dá-lhe a viração que corre, / Nem doce canto o sabiá do mato!*
- (E) *Tu, ontem, / Na dança / Que cansa, / Voavas / Co'as faces / Em rosas / Formosas / De vivo, / Lascivo / Carmim; / Na valsa / Tão falsa, / Corrias, / Fugias, / Ardente, / Contente, / Tranquila, / Serena, / Sem pena / De mim!*

QUESTÃO 03

Os substantivos do texto derivados pelo mesmo processo de formação de palavras são:

- (A) juvenilidade e timidez.
- (B) geração e byroniano.
- (C) reflexo e imaginários.
- (D) prematuramente e autobiográfico.
- (E) saudade e infantil.

Leia o soneto de Cláudio Manuel da Costa para responder às questões de números **04** a **07**.

*Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado;
E em contemplá-lo tímido esmoreço.*

*Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado;
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!*

*Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.*

*Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!*

(Obras, 1996.)

QUESTÃO 04

São recursos expressivos e tema presentes no soneto, respectivamente,

- (A) metáforas e a ideia da imutabilidade das pessoas e dos lugares.
- (B) sinestésias e a superação pelo eu lírico de seus maiores problemas.
- (C) paradoxos e a certeza de um presente melhor para o eu lírico que o passado.
- (D) hipérboles e a força interior que faz o eu lírico superar seus males.
- (E) antíteses e o abalo emocional vivido pelo eu lírico.



■ QUESTÃO 05

No soneto, o eu lírico expressa-se de forma

- (A) eufórica, reconhecendo a necessidade de mudança.
- (B) contida, descortinando as impressões auspiciosas do cenário.
- (C) introspectiva, valendo-se da idealização da natureza.
- (D) racional, mostrando-se indiferente às mudanças.
- (E) reflexiva, explorando ambiguidades existenciais.

■ QUESTÃO 06

No contexto em que estão empregados, os termos *sítio* (1.º verso), *tímido* (4.º verso) e *perpétua* (10.º verso) significam, respectivamente,

- (A) acampamento, imaturo e permanente.
- (B) campo, fraco e imprescindível.
- (C) fazenda, obscuro e frequente.
- (D) lugar, receoso e eterna.
- (E) imediação, inseguro e duradoura.

■ QUESTÃO 07

Nesse soneto, são comuns as inversões, como se vê no verso – *Quanto pode dos anos o progresso!* – que, em ordem direta, assume a seguinte redação:

- (A) Quanto dos anos o progresso pode!
- (B) O progresso quanto pode dos anos!
- (C) Pode quanto dos anos o progresso!
- (D) Quanto o progresso dos anos pode!
- (E) Pode quanto o progresso dos anos!

■ QUESTÃO 08



(<http://educacao.uol.com.br>. Adaptado.)

Para que a fala do pescador seja coerente, as lacunas do primeiro balão devem ser preenchidas, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, com:

- (A) bocão – homenzão – rapagão.
- (B) bocona – homão – rapazão.
- (C) bocarra – homenzão – rapazão.
- (D) bocarra – homenzarrão – rapagão.
- (E) bocão – homenzarrão – rapazão.

Leia o texto para responder às questões de números **09** a **14**.

O melro veio com efeito às três horas. Luísa estava na sala, ao piano.

– *Está ali o sujeito do costume – foi dizer Juliana.*

Luísa voltou-se corada, escandalizada da expressão:

– *Ah! meu primo Basílio? Mande entrar.*

E chamando-a:

– *Ouça, se vier o Sr. Sebastião, ou alguém, que entre.*

Era o primo! O sujeito, as suas visitas perderam de repente para ela todo o interesse picante. A sua malícia cheia, enfunada até aí, caiu, engelhou-se como uma vela a que falta o vento. Ora, adeus! Era o primo!

Subiu à cozinha, devagar, — lograda.

– *Temos grande novidade, Sr.^a Joana! O tal peralta é primo. Diz que é o primo Basílio.*

E com um risinho:

– *É o Basílio! Ora o Basílio! Sai-nos primo à última hora! O diabo tem graça!*

– *Então que havia de o homem ser se não parente?*

– *observou Joana.*

Juliana não respondeu. Quis saber se estava o ferro pronto, que tinha uma carga de roupa para passar! E sentou-se à janela, esperando. O céu baixo e pardo pesava, carregado de eletricidade; às vezes uma aragem súbita e fina punha nas folhagens dos quintais um arrepio trêmulo.

– *É o primo! – refletia ela. – E só vem então quando o marido se vai. Boa! E fica-se toda no ar quando ele sai; e é roupa-branca e mais roupa-branca, e roupão novo, e tipoia para o passeio, e suspiros e olheiras! Boa bêbeda! Tudo fica na família!*

Os olhos luziam-lhe. Já se não sentia tão lograda. Havia ali muito “para ver e para escutar”. E o ferro estava pronto?

Mas a campainha, embaixo, tocou.

(Eça de Queirós. *O primo Basílio*, 1993.)

■ QUESTÃO 09

Quando é avisada de que Basílio estava em sua casa, Luísa escandaliza-se com a forma de expressão de sua criada Juliana. A reação de Luísa decorre

- (A) da linguagem descuidada com que a criada se refere a seu primo Basílio, rapaz cortês e de família aristocrática.
- (B) da intimidade que a criada revela ter com o Basílio, o que deixa a patroa enciumada com o comentário.
- (C) do comentário malicioso que a criada faz à presença de Basílio, sugerindo à patroa que deveria envolver-se com o rapaz.
- (D) da indiscrição da criada ao referir-se ao rapaz, o qual, apesar do vínculo familiar, não era visita frequente na casa da patroa.
- (E) da ambiguidade que se pode entrever nas palavras da criada, referindo-se com ironia às frequentes visitas de Basílio à patroa.

■ QUESTÃO 10

Observe as passagens do texto:

– *Ora, adeus! Era o primo!* (7.º parágrafo)

– *E o ferro estava pronto?* (penúltimo parágrafo)

Nessas passagens, é correto afirmar que se expressa o ponto de vista

- (A) da personagem Juliana, em discurso direto, independente da voz do narrador.
- (B) da personagem Juliana, sendo que sua voz mescla-se à voz do narrador.
- (C) do narrador, em terceira pessoa, distanciado, portanto, do ponto de vista de Juliana.
- (D) do narrador, em primeira pessoa, próximo, portanto, do ponto de vista de Juliana.
- (E) da personagem Luísa, em discurso indireto, independente da voz do narrador.

Considere o antepenúltimo parágrafo do texto para responder às questões de números **11** e **12**.

– *É o primo! – refletia ela. – E só vem então quando o marido se vai. Boa! E fica-se toda no ar quando ele sai; e é roupa-branca e mais roupa-branca, e roupão novo, e tipoia para o passeio, e suspiros e olheiras! Boa bêbeda! Tudo fica na família!*

■ QUESTÃO 11

Nas reflexões de Juliana, está sugerido o que acaba por ser o tema gerador desse romance de Eça de Queirós, a saber:

- (A) o amor impossível, em nome do qual Luísa abandona o marido.
- (B) a vingança, em que Luísa vitima seu amante Basílio.
- (C) o triângulo amoroso, em que Basílio ocupa o lugar de amante.
- (D) o casamento por interesse, mediante a compra do amor de Basílio.
- (E) o casamento por conveniência, no qual Luísa foi lograda.

■ QUESTÃO 12

A leitura do parágrafo permite concluir que as reflexões de Juliana são pautadas

- (A) pelo inconformismo com os encontros, que lhe representam mais afazeres.
- (B) pela falta de interesse que tem de se ocupar dos afazeres domésticos.
- (C) pelo ressentimento que experimenta, por não receber a atenção desejada.
- (D) pela insatisfação de contemplar o bem-estar da família.
- (E) pelo descaso que revela ter em relação a Luísa e aos seus familiares.

■ QUESTÃO 13

O trecho do texto reescrito sem prejuízo para o sentido original e para a correção gramatical encontra-se em:

- (A) – Ouça, caso vêm o Sr. Sebastião, ou alguém, que entre. (6.º parágrafo)
- (B) E sentou-se na janela enquanto esperava. (13.º parágrafo)
- (C) – Ah! meu primo Basílio? Mande-lhe entrar. (4.º parágrafo)
- (D) [...] engelhou-se tal como uma vela para a qual faltasse o vento. (7.º parágrafo)
- (E) Os olhos luziam para Juliana. (15.º parágrafo)

■ QUESTÃO 14

A leitura do trecho de *O primo Basílio*, em seu conjunto, permite concluir corretamente que essa obra

- (A) expõe a sociedade portuguesa da época para recuperar a tradição e os vínculos sociais.
- (B) traz as relações humanas de forma idealista, ainda que recupere a ideologia vigente.
- (C) retrata a sociedade portuguesa da época de forma romântica e idealizada.
- (D) faz explicitamente a defesa das instituições sociais, como a família.
- (E) faz um retrato crítico da sociedade portuguesa da época, exibindo os seus costumes.

Leia o texto para responder às questões de números 15 e 16.



Pegamos os nossos 24.253 km de fronteiras e os esticamos em uma linha reta. Assim, fica possível entender o que acontece em cada canto desse Brasilzão: _____ invasões de terra, _____ de drogas e cenários de tirar o fôlego.

(<http://super.abril.com.br>. Adaptado.)

■ QUESTÃO 15

As lacunas do texto são preenchidas, correta e respectivamente, por:

- (A) ocorre – tráfico.
- (B) há – tráfico.
- (C) existe – tráfico.
- (D) se vê – tráfico.
- (E) acontece – tráfico.

■ QUESTÃO 16

De acordo com o texto, é correto afirmar que

- (A) problemas contrastam com belos cenários nas fronteiras do Brasil, cuja maior parte está em terra.
- (B) problemas se sobrepõem a cenários de grande beleza nas fronteiras do Brasil, cuja maior parte está em mar.
- (C) belos cenários estimulam grandes problemas nas fronteiras do Brasil, cuja maior parte está em terra.
- (D) problemas e lugares exóticos se equilibram nas fronteiras do Brasil, as quais também estão em equilíbrio em extensão.
- (E) belos cenários convivem com a gravidade dos problemas nas fronteiras do Brasil, cuja maior parte está em mar.

Leia o texto para responder às questões de números 17 a 22.

Poetas e tipógrafos

Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico por causa de sua crônica dor de cabeça. Ele lhe receitou exercícios físicos, para “canalizar a tensão”. João Cabral seguiu o conselho. Comprou uma prensa manual e passou a produzir à mão, domesticamente, os próprios livros e os dos amigos. E, com tal “ginástica poética”, como a chamava, tornou-se essa ave rara e fascinante: um editor artesanal.

Um livro recém-lançado, “Editores Artesanais Brasileiros”, de Gisela Creni, conta a história de João Cabral e de outros sonhadores que, desde os anos 50, enriqueceram a cultura brasileira a partir de seu quarto dos fundos ou de um galpão no quintal.

O editor artesanal dispõe de uma minitipografia e faz tudo: escolhe a tipologia, compõe o texto, diagrama-o, produz as ilustrações, tira provas, revisa, compra o papel e imprime – em folhas soltas, não costuradas – 100 ou 200 lindos exemplares de um livrinho que, se não fosse por ele, nunca seria publicado. Daí, distribui-os aos subscritores (amigos que se comprometeram a comprar um exemplar). O resto, dá ao autor. Os livreiros não querem nem saber.

Foi assim que nasceram, em pequenos livros, poemas de – acredite ou não – João Cabral, Manuel Bandeira, Drummond, Cecília Meireles, Joaquim Cardozo, Vinicius de Moraes, Lêdo Ivo, Paulo Mendes Campos, Jorge de Lima e até o conto “Com o Vaqueiro Mariano” (1952), de Guimarães Rosa. E de Donne, Baudelaire, Lautréamont, Rimbaud, Mallarmé, Keats, Rilke, Eliot, Lorca, Cummings e outros, trazidos por amor.

João Cabral não se curou da dor de cabeça, mas valeu.

(Ruy Castro. Folha de S.Paulo, 17.08.2013. Adaptado.)

QUESTÃO 17

As informações do texto permitem afirmar que

- (A) a edição artesanal, como a praticada por João Cabral de Melo Neto, permitiu que a cultura nacional fosse enriquecida com obras de expressivos escritores.
- (B) as edições artesanais, como as de João Cabral de Melo Neto, raramente se destinam à produção de obras literárias para pessoas dos círculos íntimos de convivência dos autores.
- (C) a edição artesanal é uma realidade específica do Brasil, retratando a dificuldade que autores como Vinicius de Moraes e Guimarães Rosa tiveram para publicar suas obras.
- (D) a venda de uma edição artesanal se dá com um grande volume de livros, razão pela qual desperta grande interesse comercial e cultural dos editores no Brasil.
- (E) os livreiros normalmente têm pouco interesse por livros artesanais, como os de Manuel Bandeira e Cecília Meireles, por considerarem-nos uma forma menor de expressão artística.

QUESTÃO 18

Com a frase – *tornou-se essa ave rara e fascinante* – (1.º parágrafo), o autor vale-se de uma

- (A) hipérbole para sugerir que João Cabral melhorou após a prensa.
- (B) redundância para afirmar que João Cabral poderia dispensar a prensa.
- (C) ironia para questionar João Cabral como editor artesanal.
- (D) metáfora para externar uma avaliação positiva de João Cabral.
- (E) metonímia para atribuir uma ideia de genialidade a João Cabral.

QUESTÃO 19

Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico por causa de sua crônica dor de cabeça.

O trecho pode ser reescrito, sem prejuízo de sentido ao texto, por:

- (A) Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, tão logo sentiu sua crônica dor de cabeça, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico.
- (B) Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, como sentia dor de cabeça crônica, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico.
- (C) Embora fosse vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico sentindo crônica dor de cabeça.
- (D) Por ser vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico com crônica dor de cabeça.
- (E) Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico, mas era vítima de uma crônica dor de cabeça.

QUESTÃO 20

Na oração – *como a chamava* – (1.º parágrafo), o pronome retoma:

- (A) *ave rara e fascinante*.
- (B) *tensão*.
- (C) *ginástica poética*.
- (D) *crônica dor de cabeça*.
- (E) *prensa manual*.

■ QUESTÃO 21

Na passagem – *O editor artesanal dispõe de uma minitipografia e faz tudo: escolhe a tipologia, **compõe o texto, diagrama-o, produz as ilustrações*** –, se a expressão *editor artesanal* for para o plural, a sequência em destaque assume a seguinte redação, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa:

- (A) *compõe o texto, diagrama-no, produz as ilustrações.*
- (B) *compõem o texto, diagrama-lo, produz as ilustrações.*
- (C) *compõem o texto, diagramam-no, produzem as ilustrações.*
- (D) *compõe o texto, diagramam-o, produzem as ilustrações.*
- (E) *compõem o texto, diagramam ele, produz as ilustrações.*

■ QUESTÃO 22

Assinale a alternativa em que se analisa corretamente o fato linguístico do texto.

- (A) No trecho – *O resto, dá ao autor.* – (3.º parágrafo), a vírgula está indevidamente empregada, pois não se separam termos imediatos, no caso, sujeito e verbo da oração.
- (B) No trecho – *João Cabral não se curou da dor de cabeça, mas valeu.* – (5.º parágrafo), o verbo *valer* está flexionado, concordando com a expressão *João Cabral*.
- (C) No trecho – *enriqueceram a cultura brasileira a partir de seu quarto* – (2.º parágrafo), o pronome em destaque refere-se ao poeta João Cabral de Melo Neto.
- (D) No trecho – *Comprou uma prensa manual e passou a produzir à mão* – (1.º parágrafo), a expressão em destaque indica circunstância de conformidade.
- (E) No trecho – *100 ou 200 lindos exemplares de um livrinho* – (3.º parágrafo), o diminutivo do substantivo em destaque carrega-o de conotação afetiva.

Leia o poema para responder às questões de números 23 a 26.

O nada que é

*Um canavial tem a extensão
ante a qual todo metro é vão.*

*Tem o escancarado do mar
que existe para desafiar*

*que números e seus afins
possam prendê-lo nos seus sins.*

*Ante um canavial a medida
métrica é de todo esquecida,*

*porque embora todo povoado
povoa-o o pleno anonimato*

*que dá esse efeito singular:
de um nada prenhe como o mar.*

(João Cabral de Melo Neto. *Museu de tudo e depois*, 1988.)

■ QUESTÃO 23

Ao comparar o canavial ao mar, a imagem construída pelo eu lírico formaliza-se em

- (A) uma assimetria entre a ideia de nada e a de anonimato.
- (B) uma descontinuidade entre a ideia de mar e a de canavial.
- (C) uma contradição entre a ideia de extensão e a de canavial.
- (D) um paradoxo entre a ideia de nada e a de imensidão.
- (E) um eufemismo entre a ideia de metro e a de medida.

■ QUESTÃO 24

Nos versos iniciais do poema – *Um canavial tem a extensão / ante a qual todo metro é vão.* –, *metro* é concebido como

- (A) forma ineficaz de se medir a extensão de um canavial.
- (B) forma de se medir corretamente um canavial.
- (C) meio de se dizer mais de um canavial do que só sua extensão.
- (D) tradução subjetiva da extensão de um canavial.
- (E) meio de se medir a extensão de um canavial com precisão.

■ ■ QUESTÃO 25

O poema está organizado em versos de

- (A) dez sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia descaracterizada pela falta de emoção.
- (B) oito sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia de expressão emocional contida.
- (C) doze sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia que prima pela razão, mas sem abrir mão da emoção.
- (D) cinco sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia de expressão sentimental exagerada.
- (E) sete sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia de equilíbrio entre razão e sentimentalismo.

■ ■ QUESTÃO 26

No título do poema – *O nada que é* –, ocorre a substantivação do pronome *nada*. Esse processo de formação de palavras também se verifica em:

- (A) A arquitetura do poema em João Cabral define-**lhe** o processo de criação.
- (B) A poética de João Cabral assume traços do Barroco **gon-górico**.
- (C) Poema **algum** de João Cabral escapa de seu processo rigoroso de composição.
- (D) Em *Morte e Vida Severina*, João Cabral expressa o homem como **coisa**.
- (E) A poesia de João Cabral tem um **quê** de despoetização.

■ ■ QUESTÃO 27

Leia os textos enviados a uma revista por dois de seus leitores.

Leitor 1: *O alto número de óbitos entre as mulheres fez com que os cuidados com a saúde feminina se tornassem mais necessários. Hoje sabemos que estamos expostas a muitos fatores; por isso, conhecer os sintomas do infarto é fundamental.*

Leitor 2: *Os médicos devem se aprofundar nos estudos relacionados à saúde da mulher. A paciente, por sua vez, não pode deixar de se prevenir. Nesse processo, a informação, os recursos adequados e profissionais capacitados são determinantes para diminuir os infartos.*

(Cartas. *IstoÉ*, 04.09.2013. Adaptado.)

A comparação dos textos enviados pelos leitores permite afirmar corretamente que

- (A) dois leitores escrevem à revista para informar a falta de conhecimentos sobre o infarto feminino.
- (B) duas mulheres escrevem à revista para falar da prevenção dos infartos, mais incidentes no sexo feminino.
- (C) duas pessoas escrevem à revista para ressaltar a importância dos cuidados com a saúde da mulher.
- (D) duas pessoas escrevem à revista para expressar sua indignação com a falta de recursos destinados à saúde da mulher.
- (E) dois profissionais da saúde escrevem à revista para reforçar a necessidade da medicina preventiva.

A sensível

Foi então que ela atravessou uma crise que nada parecia ter a ver com sua vida: uma crise de profunda piedade. A cabeça tão limitada, tão bem penteada, mal podia suportar perdoar tanto. Não podia olhar o rosto de um tenor enquanto este cantava alegre – virava para o lado o rosto magoado, insuportável, por piedade, não suportando a glória do cantor. Na rua de repente comprimia o peito com as mãos enluvadas – assaltada de perdão. Sofria sem recompensa, sem mesmo a simpatia por si própria.

Essa mesma senhora, que sofreu de sensibilidade como de doença, escolheu um domingo em que o marido viajava para procurar a bordadeira. Era mais um passeio que uma necessidade. Isso ela sempre soubera: passear. Como se ainda fosse a menina que passeia na calçada. Sobretudo passeava muito quando “sentia” que o marido a enganava. Assim foi procurar a bordadeira, no domingo de manhã. Desceu uma rua cheia de lama, de galinhas e de crianças nuas – aonde fora se meter! A bordadeira, na casa cheia de filhos com cara de fome, o marido tuberculoso – a bordadeira recusou-se a bordar a toalha porque não gostava de fazer ponto de cruz! Saiu afrontada e perplexa. “Sentia-se” tão suja pelo calor da manhã, e um de seus prazeres era pensar que sempre, desde pequena, fora muito limpa. Em casa almoçou sozinha, deitou-se no quarto meio escurecido, cheia de sentimentos maduros e sem amargura. Oh pelo menos uma vez não “sentia” nada. Senão talvez a perplexidade diante da liberdade da bordadeira pobre. Senão talvez um sentimento de espera. A liberdade.

(Clarice Lispector. *Os melhores contos de Clarice Lispector*, 1996.)

QUESTÃO 28

A narrativa delinea entre as personagens da senhora e da bordadeira uma relação de

- (A) cumplicidade, entendida como ajuda entre duas mulheres cujas vidas mostram-se tão distintas.
- (B) animosidade, marcada pela recusa afrontosa da segunda em atender ao pedido emergencial da primeira.
- (C) oposição, determinada pela superioridade social e econômica da primeira e a liberdade da segunda.
- (D) sujeição, fortalecida naturalmente pelas condições econômicas da primeira, superiores às da segunda.
- (E) incompreensão, decorrente do desejo da primeira de que a segunda trabalhasse num dia de domingo.

QUESTÃO 29

O emprego do adjetivo “sensível” como substantivo, no título do texto, revela a intenção de

- (A) ironizar a ideia de sentimento, então destituído de subjetividades e ambiguidades na expressão da senhora.
- (B) priorizar os aspectos relacionados aos sentimentos, como conteúdo temático do conto e expressão do que vive a senhora.
- (C) explorar a ideia de liberdade em uma narrativa em que o efeito de objetividade limita a expressão dos sentimentos da senhora.
- (D) traduzir a expressão comedida da senhora ante a vida e os sentimentos mais intensos, como na relação com a bordadeira.
- (E) dar relevância aos aspectos subjetivos das relações humanas, pondo em sintonia os pontos de vista da senhora e da bordadeira.

QUESTÃO 30

A alternativa em que o enunciado está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa e coerente com o sentido do texto é:

- (A) A senhora, pensando na recusa da bordadeira, não sabia se a perdoaria, mas achava melhor esquecer daquilo.
- (B) Ao descer pela rua cheia de lama, a senhora se perguntava aonde é que estava, confusa no lugar que caminhava.
- (C) Era comum de que a senhora, distraída com sua sensibilidade, fosse roubada, o que lhe fazia levar as mãos ao peito em sinal de inquietação.
- (D) A senhora, quando se dispôs a ir à bordadeira, esperava que esta não lhe recusasse o trabalho solicitado.
- (E) A senhora gostava muito de passear, embora tivesse ainda a impressão que era menina passeando pela calçada.

Leia o texto para responder às questões de números 31 a 41.

Will we ever... understand why music makes us feel good?

19 April 2013

Philip Ball



No one knows why music has such a potent effect on our emotions. But thanks to some recent studies we have a few intriguing clues. Why do we like music? Like most good questions, this one works on many levels. We have answers on some levels, but not all.

We like music because it makes us feel good. Why does it make us feel good? In 2001, neuroscientists Anne Blood and Robert Zatorre at McGill University in Montreal provided an answer. Using magnetic resonance imaging they showed that people listening to pleasurable music had activated brain regions called the limbic and paralimbic areas, which are connected to euphoric reward responses, like those we experience from sex, good food and addictive drugs. Those rewards come from a gush of a neurotransmitter called dopamine. As DJ Lee Haslam told us, music is the drug.

But why? It's easy enough to understand why sex and food are rewarded with a dopamine rush: this makes us want more, and so contributes to our survival and propagation. (Some drugs subvert that survival instinct by stimulating dopamine release on false pretences.) But why would a sequence of sounds with no obvious survival value do the same thing?

The truth is no one knows. However, we now have many clues to why music provokes intense emotions. The current favourite theory among scientists who study the cognition of music – how we process it mentally – dates back to 1956, when the philosopher and composer Leonard Meyer suggested that emotion in music is all about what we expect, and whether or not we get it. Meyer drew on earlier psychological theories of emotion, which proposed that it arises when we're unable to satisfy some desire. That, as you might imagine, creates frustration or anger – but if we then find what we're looking for, be it love or a cigarette, the payoff is all the sweeter.

This, Meyer argued, is what music does too. It sets up sonic patterns and regularities that tempt us to make unconscious predictions about what's coming next. If we're right, the brain gives itself a little reward – as we'd now see it, a surge of dopamine. The constant dance between expectation and outcome thus enlivens the brain with a pleasurable play of emotions.

(www.bbc.com. Adaptado.)

QUESTÃO 31

Segundo o texto, a pergunta apresentada no primeiro parágrafo

- (A) é intrigante e merece uma reflexão por parte de músicos e psicólogos.
- (B) mostra que a música está relacionada à sobrevivência do ser humano.
- (C) introduz uma questão científica ainda não abordada.
- (D) indica que a música pode auxiliar em tratamentos para depressão.
- (E) pode ser abordada a partir de diversas perspectivas.

QUESTÃO 32

According to McGill University neuroscientists, music one enjoys makes the person feel good because

- (A) two brain regions related to pleasure are stimulated.
- (B) they used magnetic resonance imaging to enhance dopamine.
- (C) most people feel euphoric and start to move their bodies or dance.
- (D) it recalls memories related to sex and other good experiences.
- (E) it is often played in social gatherings where food, sex and drugs may be present.

QUESTÃO 33

O texto relaciona a música às drogas porque ambas

- (A) liberam os instintos sexuais.
- (B) dependem das preferências pessoais.
- (C) incitam a euforia e criam dependência.
- (D) promovem a descarga de dopamina.
- (E) ocorrem em contextos semelhantes.

■ ■ QUESTÃO 34

No trecho do segundo parágrafo – *which are connected to euphoric reward responses* –, a palavra *which* refere-se a

- (A) pleasurable music.
- (B) sex, good food and addictive drugs.
- (C) limbic and paralimbic areas.
- (D) magnetic resonance imaging.
- (E) euphoric reward responses.

■ ■ QUESTÃO 35

No trecho final do segundo parágrafo – *As DJ Lee Haslam told us, music is the drug.* –, é possível substituir a palavra *as*, sem alteração de sentido, por

- (A) like.
- (B) then.
- (C) since.
- (D) so.
- (E) for.

■ ■ QUESTÃO 36

Segundo as informações apresentadas no terceiro e quarto parágrafos, é possível concluir que

- (A) a dopamina contida nos alimentos faz com que tenhamos prazer em comer certos pratos.
- (B) a sobrevivência do ser humano está vinculada à sensação de recompensa provocada pela dopamina.
- (C) a música, ao contrário das drogas, não mimetiza o instinto de sobrevivência.
- (D) ninguém sabe por que a preferência por determinados tipos de drogas e de música ocorre em certos grupos.
- (E) mesmo uma música agradável pode provocar emoções contraditórias, como ansiedade e relaxamento.

■ ■ QUESTÃO 37

Segundo Leonard Meyer,

- (A) a ansiedade e comportamentos violentos decorrem da busca por recompensas.
- (B) um desejo não atendido gera sensação de perigo e insegurança.
- (C) a música vai de encontro aos padrões do inconsciente.
- (D) uma expectativa confirmada gera bem-estar e emoções agradáveis.
- (E) emoções dúbias como prazer e culpa resultam do consumo de drogas, como o tabaco.

■ ■ QUESTÃO 38

No trecho do quarto parágrafo – *However, we now have many clues to why music provokes intense emotions.* –, a palavra *however* indica uma ideia de

- (A) avaliação.
- (B) explicação.
- (C) consequência.
- (D) finalidade.
- (E) contraste.

■ ■ QUESTÃO 39

O trecho final do quarto parágrafo – *the payoff is all the sweeter* – pode ser corretamente entendido como:

- (A) a retribuição dá muito prazer.
- (B) a moderação vale a pena.
- (C) a compensação foi menor que a esperada.
- (D) a sensação de alívio é relaxante.
- (E) a frustração é substituída pelo amor.

■ ■ QUESTÃO 40

No trecho do último parágrafo – *as we'd now see it* –, 'd pode ser reescrito, mantendo-se a correção e o sentido, como

- (A) did.
- (B) had.
- (C) would.
- (D) need to.
- (E) used to.

■ ■ QUESTÃO 41

No trecho do último parágrafo – *The constant dance between expectation and outcome thus enlivens the brain with a pleasurable play of emotions.* –, a palavra *thus* pode ser corretamente substituída, mantendo-se o sentido, por

- (A) thereby.
- (B) moreover.
- (C) whereas.
- (D) although.
- (E) notwithstanding.

Leia o texto para responder às questões de números 42 a 45.

Climate change: warm words and cool waters

There is a serious debate about why observed temperatures have not kept pace with computer-modelled predictions

September 1, 2013

Editorial The Guardian

Last week's report that the current "pause" in global warming could be linked to cyclic cooling in the Pacific will be interpreted by climate sceptics as evidence that global warming isn't happening, and by politicians as a reason to forget about climate change and carry on with business as usual. Both responses would be dangerously wrong.

There is no serious argument within climate science about the link between carbon dioxide levels and temperature. Between 1970 and 1998 the planet warmed at an average of 0.17C per decade, and from 1998 to 2012 at 0.04C per decade. Carbon dioxide levels in the atmosphere, however, continued to rise and are now higher than at any time in the last 800,000 years. Twelve of the 14 warmest years on record have occurred since 2000; the last two years have been marked by catastrophic floods in Australia and record-breaking temperatures in the US; and the loss of north polar ice has accelerated at such a rate that climate modellers expect the Arctic Ocean to be routinely ice-free in September after 2040.

There is, however, a serious debate about why the observed temperatures have not kept pace with computer-modelled predictions and where the heat that should have registered on the global thermometer has hidden itself. One guess – supported by some sustained but still incomplete research – is that the deep oceans are warming: that is, the extra heat that should be measurable in the atmosphere has been absorbed by the sea. This is hardly good news: atmosphere and ocean play on each other, and any stored heat is 44 to be returned to the atmosphere sooner or later, in unpredictable ways. The real lesson from the latest finding is that there is a lot yet to be understood about how the planet works, and precisely how ocean and atmosphere distribute 45 from the equator to the poles.

(www.theguardian.com. Adaptado.)

QUESTÃO 42

As informações apresentadas no segundo parágrafo apoiam a ideia, presente no texto, de que

- (A) os políticos já podem relaxar as medidas que visam evitar o aquecimento global.
- (B) a pausa no aquecimento global também pode desencadear mudanças climáticas.
- (C) o aquecimento global não está em desaceleração, apesar do esfriamento do oceano Pacífico.
- (D) o ciclo de resfriamento do clima já começou, exemplificado pelas enchentes na Austrália.
- (E) o derretimento das calotas polares esfriou os oceanos, que, por sua vez, interromperam o aquecimento global.

QUESTÃO 43

No trecho do terceiro parágrafo – *the deep oceans are warming: that is, the extra heat that should be measurable in the atmosphere has been absorbed by the sea.* –, a expressão *that is* introduz uma

- (A) discordância.
- (B) exemplificação.
- (C) causa.
- (D) explicação.
- (E) generalização.

Assinale as alternativas que completam, correta e respectivamente, as lacunas numeradas no texto.

QUESTÃO 44

- (A) unlikable
- (B) liking
- (C) likelihood
- (D) unlikeliest
- (E) likely

QUESTÃO 45

- (A) warmed
- (B) warmth
- (C) warm
- (D) warmful
- (E) warme

REDAÇÃO

TEXTO 1



(www.chargeonline.com.br)

TEXTO 2

O secretário de Estado americano, John Kerry, defendeu o programa de espionagem da Agência de Segurança Nacional (NSA) na segunda-feira [12.08.2013] e minimizou o seu impacto sobre os esforços dos Estados Unidos em aprofundar as relações com o Brasil e a Colômbia, os dois principais aliados na América Latina.

Kerry tentou minimizar a informação de que cidadãos da Colômbia, México, Brasil e outros países estão entre os alvos da grande operação da NSA para monitorar ligações telefônicas e de internet em todo o mundo. O fato foi divulgado pelo ex-técnico da CIA Edward Snowden.

“Tudo o que aconteceu respeitou a Constituição e as leis. O presidente Obama deu grandes passos nos últimos dias para tranquilizar as pessoas sobre as suas intenções na América Latina”, explicou Kerry.

(www.estadao.com.br)

TEXTO 3

Uma ilegalidade inadmissível, que provocou indignação e repúdio.

Essas foram algumas das fortes expressões que a presidente Dilma Rousseff usou ontem [24.09.2013] ao abrir a Assembleia-Geral da ONU, em Nova Iorque, para definir a sua reação às denúncias de que ela e a Petrobras foram alvos prioritários da espionagem dos EUA.

Dilma, que há uma semana cancelou a visita que faria ao colega americano, Barack Obama, disse que o esquema da NSA afronta a comunidade internacional.

“Estamos diante de um caso grave de violação dos direitos humanos e das liberdades civis”, disse.

Para ela, “imiscuir-se dessa forma na vida de outros países fere o direito internacional e afronta os princípios que devem reger as relações entre eles, sobretudo entre nações amigas”.

(www.folha.uol.com.br. Adaptado.)

TEXTO 4

Após as novas revelações de que o celular da chanceler alemã, Angela Merkel, teria sido espionado pelos EUA, o diretor da inteligência nacional americana, James Clapper, defendeu a espionagem de líderes estrangeiros.

“Conhecer as intenções dos líderes é uma espécie de princípio básico do que nós coletamos e analisamos”, declarou Clapper, que chefa as agências responsáveis por esse tipo de ação nos EUA.

O diretor, que depôs nesta terça-feira [29.10.2013] no Comitê de Inteligência da Câmara americana, afirmou, porém, que a ação da NSA não é indiscriminada.

Segundo Clapper, países aliados, incluindo integrantes da União Europeia, também espionaram os EUA.

(www.folha.uol.com.br)

TEXTO 5

Estadistas são adeptos da Realpolitik e, portanto, sabem diferenciar o real da ilusão. No entanto, “vendem”, nos jornais, que é possível viver num mundo altamente competitivo sem espionagem de países contra países. Fica-se com a impressão de que, sob pressão, os Estados Unidos vão parar de monitorar estadistas dos países mais importantes tanto do ponto de vista da economia quanto da geopolítica. Não vão. Podem até sofisticar a espionagem, quem sabe tornando-a mais acadêmica – com amplos estudos em vários campos, inclusive, como já fizeram outras vezes, da antropologia –, mas deixá-la de lado é uma impossibilidade lógica. Países poderosos, mas não só os imperiais, habilitam algumas de suas “táticas” e “estratégias” a partir de informações obtidas, pública ou secretamente, de outras nações.

Enganam-se, portanto, aqueles que, induzidos por aquilo que se lê na imprensa, acreditam que, um dia, os Estados Unidos vão deixar de espionar. Um realista absoluto como Barack Obama – que só iludiu aqueles que queriam ser iludidos, porque, em política, não se ilude ninguém que consegue refletir ao menos por alguns momentos – sabe que, para manter seu país no topo, precisa ter informações privilegiadas. Por isso, vai fazer o impossível para colhê-las onde julgar necessário.

(www.jornalopcao.com.br)

Levando em consideração os diferentes pontos de vista apresentados pelos textos e seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

PROGRAMA DE ESPIONAGEM NORTE-AMERICANO: AUTOPROTEÇÃO OU VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DAS OUTRAS NAÇÕES?

Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

